



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A supremacia das Escrituras – A inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 23 de Janeiro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 4

A ESTRUTURA DA BÍBLIA

TEXTO ÁUREO

“E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito **na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos**” (Lc 24.44)

VERDADE PRÁTICA

A Bíblia se divide em Antigo e Novo Testamentos, totalizando 66 livros, divinamente inspirados. Toda ela é nossa única regra de fé e prática.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ap 22.18,19

Nada pode ser acrescentado ou retirado das Escrituras canônicas

Quinta – 1Co 2.4,13

Os livros inspirados e autorizados são chamados de canônicos

Terça – Rm 1.2

Os textos inspirados são chamados de Santas Escrituras

Sexta – Ef 2.20

A Igreja Primitiva reconheceu e preservou os livros canônicos

Quarta – Jz 3.4

O Antigo Testamento é dotado de veracidade e de autoridade

Sábado – Mt 24.5

A Palavra de Deus é atemporal e imutável

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 24.44-49

44 – E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na **Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos**.

45 – Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

46 – E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos;

47 – E, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

48 – E dessas coisas sois vós testemunhas.

49 – E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai: ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Conhecer a estrutura da Bíblia é importante para manejá-la bem. Memorizar as Escrituras e amá-la não são opções excludentes. Muito pelo contrário, os antigos decoravam as Escrituras porque a amavam. Inclusive, a etimologia da palavra “decorar” tem como fonte a palavra “coração”. Por isso, a importância de conhecer a estrutura do livro que amamos. Quem ama a Bíblia procura manejá-la muito bem.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Mostrar como a Bíblia está organizada e que ela se divide em dois testamentos; II) Esclarecer como os livros do Antigo Testamento são classificados; III) Expor a classificação dos livros do Novo Testamento.

B) Motivação: “Passear” pela Bíblia com desenvoltura deve ser objetivo de todo o estudante sério das Escrituras. Saber identificar os livros e encontrá-los sem dificuldades são habilidades que não podem ser desprezadas. Por isso é nosso papel encorajar os alunos a usar habilidosamente a Bíblia.

C) Sugestão de Método: Elabore um documento em que a estrutura da Bíblia, conforme consta na presente lição, esteja presente. Distribua para os alunos, instando-os a revisarem sistematicamente durante a semana e o mês. Motive-os a treinarem a habilidade de manejar a Bíblia.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Ao final da lição, faça perguntas aos alunos sobre os livros da Bíblia e suas respectivas classificações. Dê oportunidade para eles classificarem os livros bíblicos em classe. É uma maneira motivadora de sedimentar o conhecimento.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão: Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios às Lições Bíblicas. Na edição 88, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará um auxílio que dará suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Alguns Fatos e Particularidades da Bíblia” traz informações a respeito da estrutura moderna da Bíblia para expandir o primeiro tópico; 2) O texto “Implicações para o Professor Cristão”, localizado após o terceiro tópico, tem o propósito refletir a respeito da aplicação do ensino da Bíblia no dia a dia do(a) professor(a).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia Sagrada foi escrita majoritariamente em hebraico e grego, em um período aproximado de 1.600 anos, por cerca de 40 homens, e se estrutura em Antigo e Novo Testamentos.

Fora essas duas línguas “principais” em que os livros incluídos no cânon sagrado foram escritos, identifica-se também algumas pequenas porções do texto bíblico escrito em aramaico, conforme o comentarista afirma no Tópico II dessa lição.

Seus livros são divinamente inspirados e formam o cânon bíblico.

Veremos, no decorrer da lição, o significado da palavra cânon e como ela se aplica ao texto bíblico.

Nesta lição, veremos como a Bíblia está organizada, a classificação de seus livros, a canonicidade e as particularidades dos Testamentos.

Conforme o comentarista registrou no Plano de Aula, é muito importante que todo cristão conheça a estrutura da Bíblia a qual lê, pois ela é considerada por nós como a nossa única regra de fé e prática. Por esse motivo, todo salvo em Cristo Jesus é convidado a mergulhar nas páginas das Sagradas Escrituras para, além de conhecê-la, colocar em prática os seus ensinamentos na nossa vida. O Senhor Jesus afirmou que aquele que aprende a Palavra de Deus e a pratica, é semelhante ao homem sábio e prudente que edificou sua casa sobre um terreno rochoso, o que lhe dava bastante estabilidade. Leiamos **Lc 6.47,48 – ARC**:



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

“Qualquer que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha”.

Palavra-Chave: Estrutura

I. COMO A BÍBLIA ESTÁ ORGANIZADA

1. Definição do termo Bíblia. A palavra “Bíblia” tem origem tanto no vocábulo **grego** como no **latim**. O termo grego **biblos** significa “livro” e tem conotação de qualidade sagrada. A palavra **biblia** no latim é um substantivo feminino singular que igualmente exprime a ideia de “livro”.

O Pr Antônio Gilberto nos ensina, no seu livro *Manual da Escola Dominical*, que o vocábulo “**Bíblia**” significa, etimologicamente, coleção de pequenos livros. Ele ainda afirma que a palavra “**biblos**” era o nome dado pelos gregos à folha de papiro preparada para a escrita. O rolo pequeno de papiro, os gregos chamavam de “**biblion**”, e ao plural deste, chamavam “**biblia**”, o que é confirmado por Norman Geisler.



Processo de fabricação do papiro

Por volta do ano 150 d.C., os cristãos passaram a usar o termo em grego **ta biblia** (os livros) para referir-se ao conjunto de livros inspirados por Deus. O *Dicionário Bíblico Wycliffe* explica que o singular **biblia** em latim revela uma unidade de pensamento e uma pureza.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

No mesmo livro citado há pouco, o Pr Antônio Gilberto afirma que o nome Bíblia foi atribuído às Sagradas Escrituras, pela primeira vez, por João Crisóstomo, grande reformador e patriarca de Constantinopla (347-407 d.C.).

Por isso, a coleção dos livros sagrados forma um único livro: a Bíblia Sagrada, chamada também por Paulo de “as Santas Escrituras” (Rm 1.2).

Conforme estudamos nas lições anteriores, o texto bíblico original é inspirado por Deus e, mesmo tendo sido escrito por cerca de 40 pessoas, em diferentes épocas e lugares, o resultado se mostra perfeitamente coeso e com uma mensagem precisa. A Bíblia Sagrada é um livro único, pois é a inspirada Palavra de Deus.

2. O Cânon da Bíblia. A expressão “cânon” procede do hebraico *qāneh* com o sentido de “vara de medir”. O termo correspondente em grego é *kanōn* que significa “régua”. Desse modo, na teologia o vocábulo “cânon” é empregado como “norma” de avaliação para identificar os livros sagrados.

Segundo Stanley Horton, a palavra cânon significa “regra, padrão, vara de medir”. Portanto, canônico é um livro que satisfaz certos critérios ou padrões. Segundo D. A. Carson, a palavra cânon teve seu uso eclesiástico nos três primeiros séculos da era cristã para se referir ao conteúdo normativo, doutrinário e ético da fé cristã. Somente por volta do século IV é que passou a ser usada para designar a lista dos livros inspirados que constituem o Antigo e o Novo Testamentos.

Em vista disso, o termo “canônico” passou a designar os 66 livros aceitos como divinamente inspirados (39 livros no A.T. e 27 no N.T.).

Conforme vimos há pouco.

Isso quer dizer que o Espírito Santo guiou o seu povo a reconhecer a autoridade desses escritos como regra de fé e prática.

Segundo Paulo Won escreveu no livro *E Deus falou a língua dos homens*, o processo de reconhecimento do cânon do Novo Testamento não ocorreu de forma “instantânea”,



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

ou seja, sob a determinação de um concílio, mas sim foi sendo elaborado de forma gradual, com a confirmação da lista ocorrendo de forma unânime nas comunidades. Leiamos a citação de Won (**E Deus falou a língua dos homens**, p.55):

“O fato de que a igreja como um todo veio substancialmente a reconhecer os mesmos 27 livros como canônicos é notável quando se lembra de que o resultado não foi imposto. Tudo o que as diversas igrejas espalhadas pelo Império podiam fazer era darem testemunho de suas próprias experiências com os documentos e partilharem todo e qualquer conhecimento que pudessem ter sobre a origem e o caráter desses documentos. Quando se leva em conta a diversidade de contextos culturais e de orientações quanto aos aspectos essenciais da fé cristã dentro das igrejas, o fato de terem concordado quanto a quais livros pertenciam ao Novo Testamento serve para indicar que essa decisão final não teve origem no nível humano apenas”.

Stanley Horton conta-nos mais detalhes a respeito do cânon do Novo Testamento. Ele menciona que no ano 367 d.C., Atanásio fez uma análise dos livros tidos como inspirados no Novo Testamento e confirmou os mesmos 27 livros já considerados como inspirados. Leiamos o que escreveu Horton (**Doutrinas Bíblicas: Os fundamentos da fé pentecostal**, p.25):

“Em 367 d.C., o mais ortodoxo dos teólogos da época, o grande campeão da verdade bíblica, Atanásio, fez uma seleção de todos os livros que até então circulavam no mundo mediterrâneo, e que se diziam documentos apostólicos. Seu exame concluiu que apenas 27 livros (os mesmos que temos hoje no Novo Testamento) podiam ser considerados de fato como a infalível e inspirada Palavra de Deus”.

Nesse sentido, o cânon bíblico está completo. Nada pode ser acrescentado ou retirado das Escrituras canônicas (Ap 22.18,19).

Uma vez determinada a lista de livros inspirados que devem fazer parte das Sagradas Escrituras, não é possível haver alterações na mesma.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

3. Os dois Testamentos bíblicos. O termo “testamento” vem do latim *testamentum* que é tradução da palavra grega *diathēkē* e da hebraica *berith*. Ambos os termos têm o sentido de “aliança”, “pacto” ou “concerto” de Deus com a humanidade.

Norman Geisler afirma que a tradução dessas palavras em grego e hebraico para “testamento” está incorreta, sendo que a palavra “aliança” representa a melhor tradução para essas palavras.

A expressão “Antigo Testamento” foi inaugurada por Paulo (2Co 3.14) e refere-se aos livros dos judeus reconhecidos por Jesus como “as Escrituras” (Mt 22.29), “a Lei, os Profetas e os Salmos” (Lc 24.44).

Conforme tratamos há pouco, a palavra “aliança”, segundo Geisler, representa melhor a tradução de *diathēkē* e *berith*, e vemos a mudança do uso dessa palavra nas traduções “mais modernas”, como é o caso da NVT. Vamos ler o texto apontado pelo comentarista, **2Co 3.14 – NVT**:

“Mas a mente do povo estava endurecida e, até hoje, toda vez que a antiga aliança é lida, o mesmo véu lhes cobre a mente, e esse véu só pode ser removido em Cristo”.

O termo “Novo Testamento” foi usado para se referir ao cumprimento profético de Jesus como o Mediador da Nova Aliança (Jr 31.31; 1Co 11.25, Hb 8.6-13; 12.24).

Aqui, novamente, o termo aliança seria mais bem aplicado a essa profecia. Leiamos o texto de **Jr 31.31-33 – NVT**:

“‘Está chegando o dia’, diz o Senhor, ‘em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá. Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os tomei pela mão e os tirei da terra do Egito. Embora eu os amasse como o marido ama a esposa, eles quebraram a aliança’, diz o Senhor. ‘E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles dias’, diz o Senhor. ‘Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo’”.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Essa expressão também passou a designar os escritos inspirados dos cristãos igualmente reconhecidos como “as Escrituras” (2Pe 3.15,16).

Durante a história da Igreja, as designações das divisões das Sagradas Escrituras vêm sendo utilizadas. Santo Agostinho afirmou: “[...] o Antigo Testamento revelado no Novo; o Novo oculto no Antigo [...]”.

SINOPSE I

A Bíblia divide-se em dois testamentos divinamente inspirados: o Antigo e o Novo Testamentos.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Alguns fatos e particularidades da Bíblia

Antes, a Bíblia não era dividida em capítulos e versículos. A divisão em capítulos foi feita no ano de 1250, pelo cardeal Hugo de Saint Cher, abade dominicano e estudioso das Escrituras. A divisão em versículos foi feita duas vezes. O AT em 1445, pelo Rabi Nathan; o NT em 1551, por Robert Stevens, um impressor em Paris. Stevens publicou a primeira Bíblia (Vulgata Latina) dividida em capítulos e versículos em 1555. O AT tem 929 capítulos e 23.214 versículos. O NT tem 260 capítulos e 7.959 versículos. A Bíblia toda tem 1.189 capítulos e 31.173 versículos. O número de palavras e letras depende do idioma e da versão. O maior capítulo é o Salmo 119, e o menor o Salmo 117. O maior versículo está em Ester 8.9; o menor, em Êxodo 20.30. (Isso, nas versões portuguesas e com exceção da chamada ‘Tradução Brasileira’, onde o menor é Lucas 20.30). Em certas línguas, o menor é João 11.35. Os livros de Ester e Cantares não contêm a palavra Deus, porém a presença de Deus é evidente nos fatos neles desenrolados, mormente em Ester. Há na Bíblia 8.000 menções de Deus sob vários nomes divinos, e 177 menções do Diabo, sob seus vários nomes” (GILBERTO, Antônio. **A Bíblia através dos Séculos: A história e formação do Livro dos livros**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp.28-29).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

Estrutura

“Adotamos o Cânon Protestante e ensinamos, pois, que a Bíblia contém somente 66 livros inspirados por Deus, estando dividida em duas partes principais, Antigo e Novo Testamento, ambos escritos por ordem de Deus num período de 1600 anos aproximadamente e por cerca de 40 homens [...] os quais escreveram em lugares e em épocas diferentes [...]”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**, CPAD, p.26.

II. O ANTIGO TESTAMENTO

1. Os Livros do Antigo Testamento. A classificação dos livros do Antigo Testamento, tal qual a conhecemos hoje, se divide nos seguintes grupos: a) Pentateuco (Lei): constituído por 5 livros de Gênesis a Deuteronômio; b) Históricos: formado por 12 livros de Josué a Ester; c) Poéticos: composto de 5 livros de Jó a Cantares de Salomão; e, d) Proféticos, que se subdividem em Profetas Maiores com 5 livros de Isaías a Daniel; e, Profetas Menores com 12 livros de Oseias a Malaquias.

Aqui temos a representação das divisões do Antigo Testamento de uma Bíblia que obedece ao cânon protestante, que é a que usamos na nossa Igreja.

A divisão utilizada pelos judeus era tripartida: a) a Lei, b) os Profetas, e, c) os Salmos ou Escritos (Lc 24.44).

Segundo Norman Geisler, a divisão mais antiga do Antigo Testamento era dupla: a Lei e os Profetas. Leiamos **Lc 16.16 – ARC**:

“A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele”.

Porém, desde tempos menos remotos, a Bíblia Judaica (Antigo Testamento) se organiza em três seções, totalizando 24 livros, sendo:



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

Lei (Torá)	Profetas	Escritos
1. Gênesis	A. Profetas Anteriores	A. Livros Poéticos
2. Êxodo	1. Josué	1. Salmos
3. Levítico	2. Juízes	2. Jó
4. Números	3. Samuel	3. Provérbios
5. Deuteronômio	4. Reis	B. Os Cinco Rolos
	B. Profetas Posteriores	1. Rute
	1. Isaías	2. Cântico dos Cânticos
	2. Jeremias	3. Eclesiastes
	3. Ezequiel	4. Lamentações
	4. Os Doze	5. Ester
		C. Livros Históricos
		1. Daniel
		2. Esdras-Neemias
		3. Crônicas

Apesar de a cultura judaica fazer uma categorização diferente, o conjunto do Antigo Testamento soma os mesmos 39 livros divinamente inspirados, tanto para os judeus como para os cristãos.

Nós vemos, pela tabela acima, que o Antigo Testamento Hebraico aglutina, ou seja, considera como sendo um único livro alguns livros que, na nossa Bíblia, consideramos de forma separada, como o livro de Reis, Samuel, Crônicas etc.

2. Canonicidade do Antigo Testamento. Existem três fatores basilares na avaliação de um livro canônico, a saber: a) a inspiração divina, que atesta se o livro é inspirado pelo Espírito Santo (Ne 9.30; Zc 7.12; 2Pe 1.21); b) reconhecimento do povo de Deus, que atesta se o livro era aceito como autêntico por seus primeiros leitores (Êx 24.3,7; Dn 9.2); e c) preservação pelo povo de Deus, que atesta se o livro era conservado como Palavra de Deus (Dt 31.24-26; Dn 9.2). Por conseguinte, a confirmação desses elementos revela que, desde o início, os livros do Antigo Testamento foram recebidos e guardados como inspirados e autorizados por Deus, dotados de veracidade e de autoridade (Jz 3.4).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

O comentarista apresenta, no livro de apoio, alguns argumentos sobre esses três fatores fundamentais para a determinação da canonicidade de um livro do Antigo Testamento. Em primeiro lugar, ele cita a respeito da necessidade de o livro em questão ser testado quanto à sua inspiração divina. Stanley Horton afirma que esse fator é inteiramente subjetivo, tendo em vista que não há como determinar, objetivamente, se um livro é inspirado ou não. Essa questão torna difícil essa avaliação em um primeiro momento. Porém, quando associada a outros fatores, pode apresentar o seu valor. Em segundo lugar, ele cita a respeito da aceitação do livro nas comunidades hebraicas. Norman Geisler cita que esse método é falho, tendo em vista que a aceitação de um livro em uma comunidade judaica não lhe garante inspiração divina. Isso significa que não há consenso entre os teólogos a respeito de quais fatores determinaram, efetivamente, a escolha dos livros que compõem o cânon do Antigo Testamento.

3. Particularidades do Antigo Testamento. Quase a totalidade dos livros foram escritos em hebraico, chamado na Bíblia de língua de Canaã (Is 19.18). Algumas porções foram escritas em aramaico, uma espécie de dialeto que deu origem à língua árabe (cf. Gn 31.47; Ed 4.7-6.18; 7.12-26; Dn 2.4-7.28; Jr 10.11).

Conforme já citamos.

O último livro canônico foi o do profeta Malaquias que o concluiu antes do ano 430 a.C.; desde então, nada mais pode ser acrescentado ao cânon do Antigo Testamento.

Aqui temos um ponto discordante, pois Paulo Won cita no seu livro que defendia-se que, por volta do ano 90 d.C., houve um concílio na cidade de Jâmnia, onde os rabinos se reuniram para determinar a lista de livros inspirados da Bíblia Hebraica, tendo em vista que, depois da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. e a dissolução do Sinédrio, seria necessária a elaboração dessa lista, como reação ao movimento cristão que se alastrava grandemente pela terra. Inclusive, Won menciona que houve muita resistência para o reconhecimento dos livros de Eclesiastes, Ester e Cântico dos Cânticos (Cantares) no cânon da Bíblia Hebraica. Vejam que esse tema não é fácil de ser analisado.



E, conforme o teólogo Norman Geisler, para facilitar a tarefa de citar a Bíblia, em 1.227 d.C. o texto foi dividido em capítulos, e, por volta de 1.445 d.C., o Antigo Testamento foi dividido em versículos.

O Pr Antônio Gilberto corrobora essas afirmações, em seu livro *Manual da Escola Dominical*.

SINOPSE II

Os livros inspirados que integram o cânon do Antigo Testamento são classificados como “Lei, Históricos, Poéticos e Proféticos”.

III. O NOVO TESTAMENTO

1. Os livros do Novo Testamento. Esses livros foram reconhecidos pela Igreja após a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo e estão classificados em quatro grupos principais: a) Evangelhos, que são os 4 livros de Mateus, Marcos, Lucas e João; b) Histórico, formado pelo livro de Atos dos Apóstolos; c) Epístolas, que se subdividem em Epístolas Paulinas com 13 cartas de Romanos a Filemom; as Epístolas Gerais com 8 cartas de Hebreus a Judas; e d) Revelação, constituído pelo livro de Apocalipse. O conjunto totaliza 27 livros inspirados e autorizados que são chamados de canônicos (1Co 2.4,13).

Essa estrutura nos é bem conhecida, e não há necessidade de que nos alonguemos no tema.

2. Canonicidade do Novo Testamento. Os critérios de avaliação do Novo Testamento são iguais aos que determinam o cânon do Antigo, isto é, a inspiração, o reconhecimento e a preservação dos livros como Palavra de Deus. Nesse sentido, a Bíblia oferece indiscutíveis provas de inspiração do Novo Testamento (1Ts 2.13; 2Tm 3.16; 2Pe 1.21). Quanto ao reconhecimento dos livros como fidedignos, desde o início os escritos falsos foram refutados pela Igreja (2Ts 2.15; 2Pe 2.1; 1Jo 4.1).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Apesar de o comentarista apresentar três fatores para a avaliação da canonicidade de um livro, eu gostaria de apresentar o método apresentado por Stanley Horton em seu livro de Doutrinas Bíblicas. Nesse livro, Horton aponta, ao invés de três, quatro fatores que precisam ser avaliados para verificar-se a canonicidade de um escrito. Ele cita no livro que, durante o concílio de Cartago em 419 foram aplicados os seguintes fatores para a análise dos livros já utilizados pelas igrejas, no que diz respeito à sua canonicidade:

1. **Apostolicidade:** o livro havia sido escrito por algum apóstolo ou alguém relacionado ao colégio apostólico?
2. **Universalidade:** o livro era largamente aceito e usado pelas igrejas?
3. **Conteúdo:** o assunto do livro parece estar em pé de igualdade com as Escrituras conhecidas?
4. **Inspiração:** o livro trazia aquela qualidade especial que deixava transparecer a inspiração divina?

Conforme mencionado, desses quatro fatores, apenas a inspiração é algo determinado de forma subjetiva. Nesse concílio houve a confirmação do reconhecimento de inspiração divina dos 27 livros que temos hoje no Novo Testamento das nossas Bíblias.

Em relação à conservação das Escrituras, os primeiros cristãos adotaram a prática de leitura dos livros autorizados em suas reuniões e cultos (1Ts 5.27; Cl 4.16; Ap 1.3). Mediante tais fatos, atesta-se que desde o começo a Igreja Primitiva reconheceu e preservou os livros canônicos, alicerçada sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas (Ef 2.20).

É difícil determinar quais seriam esses “livros autorizados” que o comentarista cita. Sabemos que os escritos dos apóstolos tinham grande peso e importância em todas as igrejas cristãs da época. Os escritos de Paulo foram determinantes para a formação da base doutrinária para a Igreja primeiro século e, por conta disso, tinha também uma aceitação completa entre as igrejas. Não tenho informação de outros livros que pudessem ter sido rejeitados pela igreja primitiva gentia.

3. Particularidades do Novo Testamento. Todos os livros do Novo Testamento foram escritos em grego *koiné*, um dialeto comum e presente por toda a cultura de fala grega,



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

e que muito auxiliou na propagação do Evangelho nos primórdios do Cristianismo (At 19.10).

A escolha desse idioma representa o desejo de Deus de que Sua Palavra pudesse ser lida e entendida pelo maior número possível de pessoas. Como esse dialeto era o mais utilizado dentro do império Romano, ele foi o escolhido por Deus para que a porção das Escrituras chamada de o Novo Testamento fosse escrita.

Algumas expressões, mesmo redigidas no vernáculo grego, possuem significado em aramaico, dentre elas, citamos: *Talita cumi* – “Menina, levanta-te” (Mc 5.41); *Aba Pai* – “Lit.: Pai, pai; ‘Meu Pai’” (Mc 14.36); *Eloí, Eloí, lamá sabactâni?* – “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mc 15.34). O conjunto dos livros canônicos foi escrito antes do término do século I. O último livro é o Apocalipse de João datado por volta do ano 96 d.C.; e desde o encerramento do cânon, os cristãos reconhecem apenas os 27 livros como inspirados. Por fim, em torno de 1.555 d.C., o Novo Testamento também foi dividido em versículos.

O comentarista afirma, no livro de apoio, que todos os livros que hoje temos no Novo Testamento foram “oficialmente” aceitos no século V da nossa era.

SINOPSE III

Os livros inspirados que integram o cânon do Novo Testamento são classificados como “Evangelhos, Histórico, Epístolas e Revelação”.

AUXÍLIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

“Implicações para o Professor Cristão

Os professores comprometidos precisam não só do conteúdo da Bíblia, como também dos métodos criativos dos professores. A Bíblia fornece exemplos de ensino individual, em grupo pequeno ou em grupo grande. Ela apresenta várias formas de palestras, sermões, análises e metodologias de perguntas e respostas. O ensino da Bíblia ocorre muitas vezes durante as refeições, em viagens de carro, ônibus, avião,



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

em ambientes institucionais e em festas. Os que ensinam têm de estar preparados com a Palavra de Deus na ponta da língua em todas as circunstâncias.

O ensino eficaz requer o domínio de um campo temático, aprimoradas habilidades de apresentação, preocupação relacional e o profundo desejo de ver os resultados do ensino dentro e fora de sala de aula. O caminho para dominar as lições de Deus é permanecer alegremente em Jesus, assim como João permaneceu; é almejar e meditar na Bíblia dia e noite, assim como Davi fez (Sl 67; 73; 119; 145); é receber humildemente a correção de Deus, assim como Moisés recebeu (Dt 32–33) e seguir Jesus suficientemente de perto para ser coberto por seu sangue, assim como Simão de Cirene seguiu (Lc 23.26)” (LINHART, Terry. **Ensinando as Próximas Gerações: O Guia Definitivo do Professor de Jovens**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.53).

CONCLUSÃO

O conjunto dos 66 livros forma um único livro: a Bíblia Sagrada. Esses livros constituem o cânon bíblico do Antigo e do Novo Testamento. Os critérios para avaliação da canonicidade são a inspiração, o reconhecimento e a preservação dos livros como Palavra de Deus. A comprovação desses critérios revela que as Escrituras foram aceitas e preservadas como livros autorizados por Deus.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como o termo “Cânon” é empregado em teologia?

Na teologia o vocábulo “cânon” é empregado como “norma” de avaliação para identificar os livros sagrados.

2. Qual é o sentido do termo “testamento”?

Tem o sentido de “aliança”, “pacto” ou “concerto” de Deus com a humanidade.

3. Classifique os livros do Antigo Testamento.

O Antigo Testamento está classificado em Pentateuco (Lei), Histórico, Poéticos e Proféticos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

4. Classifique os livros do Novo Testamento.

O Novo Testamento está classificado em Evangelhos, Histórico, Epístolas (paulinas e gerais) e Revelação.

5. Em que língua o Novo Testamento foi escrito?

Em grego koiné.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A ESTRUTURA DA BÍBLIA

Conhecer a estrutura da Bíblia, isto é, sua visão mais global, é muito importante para compreender um livro específico das Sagradas Escrituras. Esse tipo de conhecimento nos ajuda a compreender que a mensagem da Bíblia é a história da salvação (na perspectiva global da Bíblia), como o erudito bíblico F.F. Bruce diz: “A mensagem central da Bíblia é a história da salvação e, ao longo de ambos os Testamentos, podem ser distinguidos três elementos comuns nessa história reveladora: a salvação, o meio de salvação e os herdeiros da salvação” (**A Origem da Bíblia**, CPAD, p.23). Assim, quando estamos acostumados às classificações estruturais da Bíblia (Pentateuco, Históricos etc.), adquirimos uma boa base para prosseguir com os nossos estudos individuais e devocionais da Palavra de Deus.

O Antigo Testamento

Na aula desta semana, é importante obter uma perspectiva mais geral do Antigo Testamento, pois sua classificação (Lei, Históricos, Poéticos e Proféticos) revela uma revelação divina progressiva. Deus se revela ao homem (Gênesis), estabelece Leis (Êxodo), organiza o povo (Números), estabelece ministradores da Lei e do Templo (Levítico) e recorda a Lei para o povo se estabelecer numa nova terra (Deuteronômio). Essa evolução que vemos no Pentateuco se dá ao longo de todo o Antigo Testamento, desde quando a nação de Israel se torna monarquia até ser levada em cativeiros (Josué a Malaquias). É muito importante que os alunos percebam que essa história antiga é a história de salvação que começa por meio de um povo. Desse povo surgirá o Salvador, Jesus Cristo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

O Novo Testamento

Os livros do Novo Testamento confirmam o Antigo Testamento e, por meio, dos Evangelhos, Histórico, Epístolas e Revelação aprofundam a história da salvação confirmada em nosso Senhor na plenitude dos tempos (Gl 4.4). Ao longo do tempo, a Igreja de Cristo cultivou um profundo respeito e reverências aos livros que Deus inspirou por intermédio do Seu Espírito. Com isso, além do Antigo Testamento, o Novo Testamento é uma fonte de revelação divina para o crente andar nos caminhos do Senhor. Conhecer sua estrutura nos auxilia na compreensão de todo o Conselho de Deus.

Portanto, trazer essa consciência estrutural das Escrituras é um ato fundamental para ler bem a Bíblia, tema da próxima lição.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)